

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO

ANO XXI - N.º 958

ESPINHO

08-08-96

PREÇO: 65\$00 (IVA incluído)



PORTE PAGO

Exames na *Laranjeira* - PÁG. 2

Muito longe da "catástrofe"

Quadruplicação da Linha

Mota quer demissão do presidente da CP

- PÁG. 3

De 9 a 18 de Agosto

Feira de artesanato

- PÁG. 4

Torneio da Costa Verde

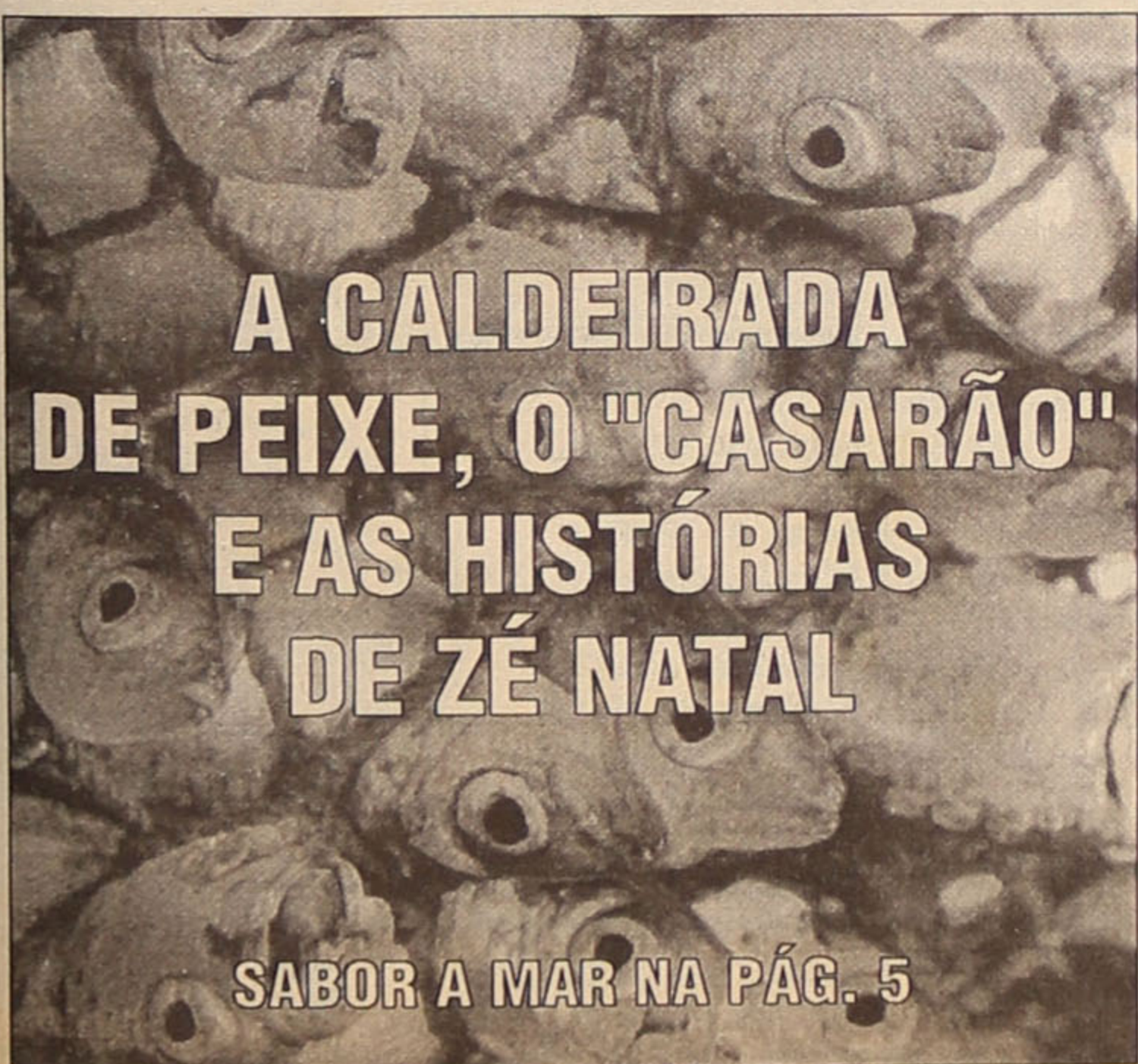
Sp. Espinho com arestas para limar

- PÁG. 11

FRANCISCO FIDALGO

uma vida cheia de voleibol

ENTREVISTA NAS PÁGINAS CENTRAIS



A CALDEIRADA DE PEIXE, O "CASARÃO" E AS HISTÓRIAS DE ZÉ NATAL

SABOR A MAR NA PÁG. 5

Andebol de praia

SPINUS vence "em casa" circuito nacional



- PÁG. 10

Exames do 12.º ano na Escola Secundária Manuel Laranjeira

MUITO LONGE DA "CATÁSTROFE"

A opinião pública portuguesa e espinhense e, em especial, os pais e encarregados de educação tomaram parte, nas últimas semanas, numa forte polémica em volta dos exames do 12.º ano. Polémica que foi tratada pelos órgãos de comunicação social, normalmente à escala nacional e ignorando quase sempre análises mais localizadas, que poderiam contribuir para uma melhor compreensão do problema.

Nesse sentido, achou por bem o Conselho Directivo da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira informar o meio local de alguns dos aspectos mais significativos do processo daqueles exames no "liceu", adiantando que, "ao contrário do que alguma comunicação social foi dando a entender, os resultados dos exames, globalmente considerados, estiveram longe de assumir contornos de catástrofe" naquele estabelecimento de ensino.

De facto, tomando por base os exames realizados ao abrigo da chamada Nova Reforma, isto é, aqueles em que estiveram envolvidos os alunos que frequentaram, na "Manuel Laranjeira", o 12.º ano durante o ano lectivo de 95/96, já com os novos currículos, podem ser considerados diversos resultados.

Os resultados que mais à frente se apresentam dizem respeito aos dois grandes grupos de alunos que realizaram exames naquela escola: os chamados alunos "internos", aqueles que obtiveram aproveitamento durante o ano lectivo e que fizeram exame com base na aprovação obtida na escola, e os chamados alunos "externos", que se apresentaram a exame por sua iniciativa, depois de terem anulado matrículas em certas disciplinas, durante o ano, pelo que compareceram a exame como auto-propostos.

Internos bem, externos nem por isso

Considerando-se estes dois grupos de alunos, a conclusão mais imediata é a de que apenas em duas disciplinas - Química e Matemática - se verificaram reprovações entre os alunos "internos" (aliás, com a baixa percentagem de 3% e 4%, respectivamente), isto, entrando em linha de conta com a atribuição da bonificação de dois valores decidida pelo Ministério. Porém, mesmo sem essa bonificação diversas seriam as disciplinas sem reprovações, ou com percentagens de reprovações dentro dos níveis (infelizmente) habituais. Nesse caso hipotético, os maiores índices de reprovação, mesmo assim relativamente baixos, ter-se-iam verificado nas disciplinas de Química (31%) e Matemática (32%), com outras disciplinas variando entre os 0% e os 24% de reprovações. Situação



bastante diferente foi a verificada com os alunos "externos" que, infelizmente, se viram confrontados com níveis de reprovação mais elevados. Em diversos casos, com ou sem a atribuição da bonificação, a percentagem de reprovações verificada entre esses alunos chegou aos 100%, atingindo quase sempre os 50 ou mais por cento.

E se se considerarem as médias das classificações de exame obtidas nas diversas disciplinas, a situação é também elucidativa. Assim, nos casos dos alunos "internos", em Física essa média foi de 12.2 valores, em Química 10.3, em Matemática 8.3, em Português A 13.4, em Português B 11.7, em Filosofia 11.3, em Inglês 11.0, em Psicologia 11.3, em Desenho e Geometria Descritiva A 13.1, em Biologia 11.0 e em História 12.2. Nestas mesmas disciplinas, os alunos "externos" obtiveram, em média, 2.8, 4.0, 2.1, 7.8, 10.0, 10.0, 11.0, 7.5, 9.5 e 6.0 (ver quadro). Convirá acrescentar que quando

se referem estas médias gerais nas diversas disciplinas, isso significa que houve, necessariamente, alunos classificados com notas muito mais altas (vários casos de 20 valores) e alunos com notas bastante mais baixas. Por outro lado, a questão das provas classificadas com zero valores não teve, praticamente, reflexo na "Manuel Laran-

as notas obtidas ficaram aquém do necessário para o acesso a diversos cursos do ensino superior, o que permanece, obviamente, como um grave problema.

Necessidade de reflexão

Naturalmente que uma análise aprofundada das muitas questões que envol-

afirma o Conselho Directivo (CD) - está realmente interessada nessa análise, tanto interna como externamente, designadamente com os professores, pais e encarregados de educação e outros interessados, para procurar corrigir e melhorar as deficiências detectadas. Genericamente, porém, parece haver razões para o CD considerar que o processo de exames do 12.º ano se desenvolveu, na "Laranjeira", de forma razoavelmente adequada, desde que se tenham em conta os muitos circunstancialismos verificados. Um último aspecto que permite esta conclusão é o total de alunos participantes nos exames em análise, que foi de 180, envolvendo a realização de perto de mil provas em cerca de 30 disciplinas.

Finalmente, pode ainda acrescentar-se que não se verificou grande desvio entre a média das classificações atribuídas pela escola, no final da frequência do 12.º ano, aos alunos "internos", e a média das

MÉDIAS NAS DISCIPLINAS

	FÍS.	QUÍM.	MAT.	PORT. A	PORT. B	FILOS.	INGLÊS	PSIC.	GEO. DESC.	BIOL.	HIST.
ALUNOS "INTERNOS"	12.2	10.3	8.3	13.4	11.7	11.3	11.0	11.3	13.1	11.0	12.2
ALUNOS "EXTERNOS"	2.8	4.0	2.1	7.8	10.0	10.0	11.0	7.5	9.5	6.0	-

jeira", pois apenas se verificaram alguns casos em duas disciplinas, Física e Matemática, e somente entre os alunos "externos". A verificação de resultados genericamente positivos obtidos pelos alunos "internos" não impede a observação de que, em muitos casos,

veram a realização dos exames do 12.º ano obrigará a uma reflexão que entre em linha de conta com outros aspectos, desde logo a própria responsabilização da escola perante a situação dos alunos "externos", mal sucedidos durante a frequência lectiva. E a escola -

classificações por eles obtidas nos exames.

Em muitos casos, a proximidade de valores é notória, registando-se poucas disciplinas onde essa média baixou de forma significativa, casos de Matemática, Psicologia ou Latim.

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Carlos A. Lopes, Cassiano Soares

Cartoon
Vitor Hugo

Colaboradores
Bruno Marques, Carla Oliveira,
Carlos Sárria, Fernando Giestas,
Henrique Gomes, Mário Cálix,
Óscar Rocha, Patrícia Almeida

Colaboradores especiais
Alfredo Casal Ribeiro,
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

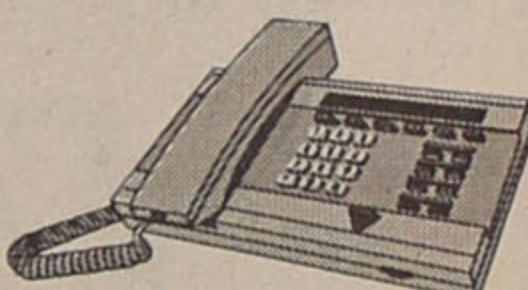
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621/724611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho
Hospital..... 721141
Centro de Saúde 721167
C. R. Secur. Social .. 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde . 725885
Clínica N.S. d'Ajuda. 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses..... 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca..... 720698
EDP (agência)..... 728387
EDP (avarias)..... 728362
Junta de Freguesia... 724418
CTT Rua 19..... 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho... 720323
Táxis (Graciosa)..... 720010
Táxis (Câmara)..... 723167
R. Táxis C. Verde.... 720118
R. Táxis União..... 728017
R. Táxis Unidos..... 722232
Táxis Verdemar..... 723500

Anta

Junta de Freguesia ... 726453
Unidade de Saúde ... 725810
Lar da 3.ª Idade 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde.... 725001
Farmácia 726388
Reg.º Engenharia 722023
Centro Social 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvalde... 723642
Un. Saúde Marinha... 723101



Quinta, 8 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Sexta, 8 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Sábado, 10 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Domingo, 11 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Segunda, 12 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Terça, 13 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Quarta, 14 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482

RÁDIO

**Rádio
Globo
Azul**

**A PURA
SEDUÇÃO**

**ESPINHO
92.0 FM**

Quadruplicação da via férrea continua a dar que falar

CP PERMANECE CALADA

O projecto de modernização da Linha do Norte, que implica a quadruplicação da via férrea entre Ovar e Granja, continua a dar que falar, muito por culpa da própria CP, que, infelizmente, parece preferir o silêncio ao esclarecimento das populações, nomeadamente da cidade de Espinho, talvez a localidade mais afectada com o eventual andamento de todo o processo.

Não é, pois, de estranhar, que o caso tenha já merecido atenção por parte de órgãos de comunicação social de expansão nacional, nomeadamente do diário "Público", que, na edição do último sábado, publicou uma local do jornalista Nuno Corvacho, onde o autor aponta o dedo à CP

como sendo a única responsável pelos receios manifestados pela população espinhense, em geral, e pela Câmara Municipal, em particular, já que a empresa nada explica e não aceita sugestões. Por isso mesmo, José Mota escreveu já aos ministros João Cravinho e Elisa Ferreira, alertando ser urgente a demissão do presidente da CP. E é também por causa desse silêncio que as 10 perguntas que formulámos ao responsável pelo departamento de Relações Públicas da empresa, em Lisboa, aparecem esta semana publicadas sem as desejadas respostas (ver caixa). Perante tudo isto, haverá ainda alguém que se admire de as dúvidas persistirem?

José Mota:

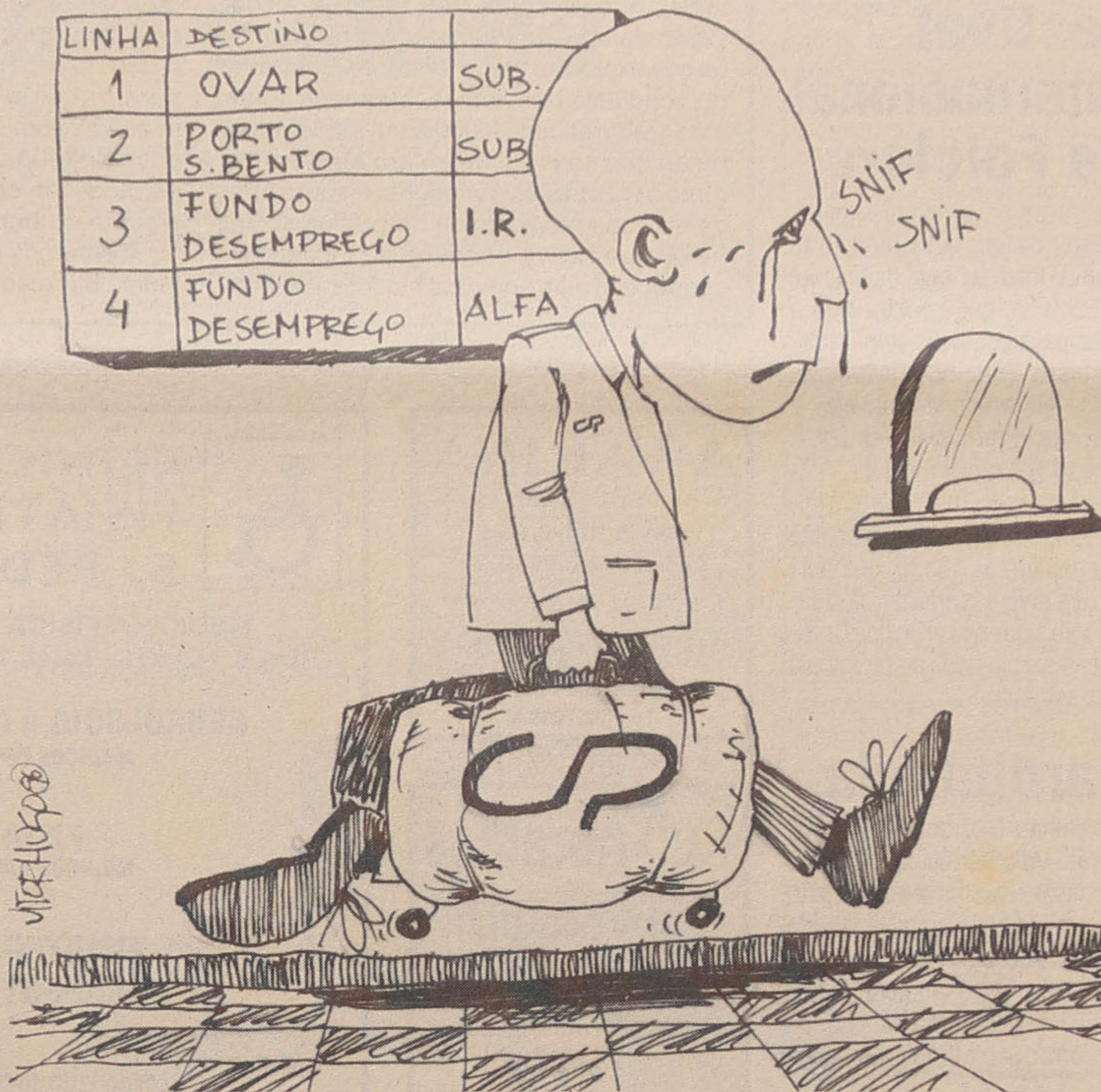
"É urgente a demissão do presidente da empresa"

Em ofícios remetidos em 31 de Julho último aos ministérios da Tutela e do Ambiente, o presidente da Câmara Municipal, José Mota, sublinha que "a urgente demissão do presidente da CP é a única forma de se evitar a eclosão de um conflito de repercussões imprevisíveis envolvendo os cidadãos de Espinho e os representantes que elegeram nas urnas".

Mota salienta que "o silêncio mantido pelo presidente da CP em relação ao alarme manifestado pela Câmara face à brutalidade das consequências que a quadruplicação da linha férrea traria para Espinho apenas vem comprovar a incapacidade do mesmo para o diálogo, situação que já era conhecida mas que agora se torna insustentável".

Assim sendo, "todos os caminhos levam à demissão do presidente da CP", sustenta José Mota, que explica: "Se a falta de diálogo provém do desconhecimento que mostra em relação à situação e do estudo

LINHA	DESTINO	
1	OVAR	SUB.
2	PORTO S. BENTO	SUB.
3	FUNDO DESEMPREGO	I.R.
4	FUNDO DESEMPREGO	ALFA



10 perguntas sem resposta

1 - Foi feita consulta (pela CP) às autarquias interessadas directamente (nomeadamente Espinho) para a elaboração e apresentação pública deste projecto de modernização? O projecto de que o vereador Rolando de Sousa (Câmara Municipal de Espinho) falou ao "Maré Viva" na edição de 11/07/96 ("de há muitos anos...") é o mesmo de agora?

2 - E é - ou não - facto consumado todo este projecto da CP? Ou seja, a quadruplicação da entre Ovar e Granja vai mesmo para a frente, definitivamente? É ou não irreversível esta tomada de decisão por parte da CP?

3 - A vedação das linhas será acompanhada de barreiras acústicas? Em que traçado? A CP está consciente do impacto urbanístico que esta vedação pode provocar em Espinho?

4 - A quadruplicação da via faz-se ao nível actual ou através de rebaixamento, a fim de se reduzir a altura das referidas barreiras?

5 - Quais os locais onde serão instaladas as passagens desniveladas para trânsito rodoviário e pedonal? Quais os inconvenientes desta mudança no quotidiano da cidade? Quais os efeitos em termos turísticos?

6 - A rede de apeadeiros será transformada?

7 - A variante Espinho-Granja passará a nascente ou a poente da via férrea?

8 - Qual a alternativa para o desaparecimento do actual pontão?

9 - O novo sistema ferroviário permitirá melhorar as ligações Espinho-Porto?

10 - A estação da CP de Espinho ficará no mesmo local, com implantação subterrânea, ou será transferida?

de impacte ambiental, tem de ser demitido por incapacidade e ignorância"; se, por outro lado, "a falta de diálogo provém pelo hábito de tomar decisões à rebelia do interesse das populações, tem de ser demitido por inadaptação do sistema democrático que rege um país moderno e progressivo".

Depois desta posição pública, o presidente do executivo camarário lançou, esta semana, novo comunicado

em que afirma ter sabido, "por interpostas pessoas", que a CP afirma não perceber esta onda de protestos e que a proposta apresentada é a melhor. José Mota prossegue as críticas, mostra-se contrário à colocação de barreiras insonorizadas e afirma: "A proposta apresentada só é a melhor para CP. Para Espinho, para os seus cidadãos e para quem nos visita, é a pior. Por isso, não passará!".

"Maré Viva" regressa a 5 de Setembro

Não será pelo calor, nem por uma vontade extrema de estender o corpo na areia, que nos impomos estas feriazinhas, "luxo" de que os leitores nos vêm permitindo disfrutar no pico do Verão.

Será, tão somente, para recuperar energias, que cá em casa a máquina precisa do descanso inevitável face ao labor diário, nos sete dias da semana. E, como quem trabalha, necessita de espairecer um pouco, a gente pára mas promete voltar, de forças retemperadas, no dia 5 de Setembro, com ou sem bronze, tanto faz. Enquanto isso, boas férias e... até lá!

LAVANDARIA

LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L.ª DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 720091
4500 ESPINHO * PORTUGAL



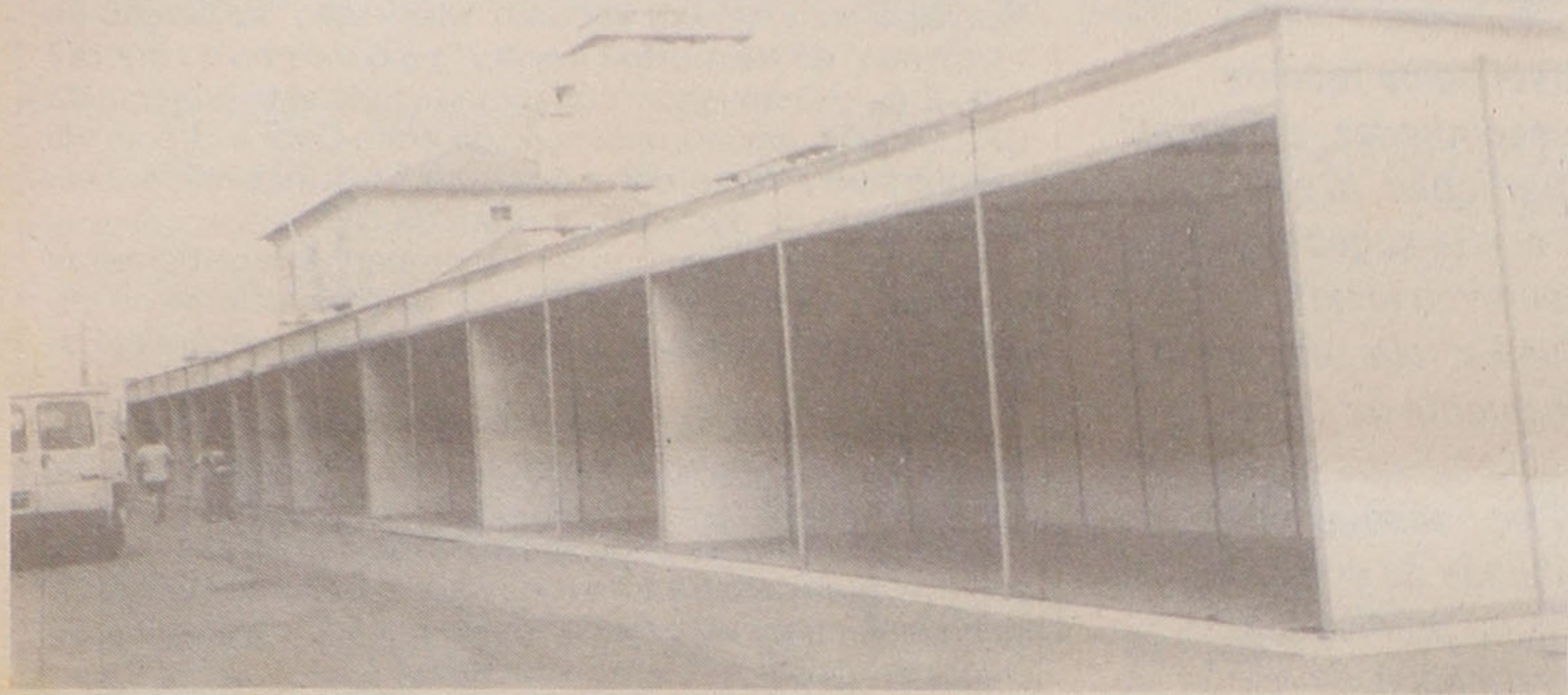
1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

De 9 a 18 de Agosto

FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO



À espera dos vendedores, representantes de 25 países...

Com a presença de 25 países, é inaugurada amanhã, sexta-feira, às 11h, a 1.ª Feira Internacional de Artesanato de Espinho. De entre as representações, provenientes dos diversos pontos do globo, salientam-se

as do Brasil, Colômbia, Espanha, França, Índia, Itália, México e Paquistão.

O certame, a realizar na Av.ª 8 (entre as ruas 17 e 23), está patente até ao próximo dia 18, diariamente, das 11h às 24h.

Exposição de fotos nos B.V. Espinho

CONCURSO (JÁ) TEM VENCEDOR

"Esta exposição está muito selecta. Já estive em muitas exposições de concursos de fotografia e nunca vi uma com as molduras que beneficiassem tanto as fotografias. Normalmente, colam-nas em painéis...". Foi com estas palavras que Porfírio da Fonseca, o vencedor do concurso de fotografia promovido pelos Bombeiros Voluntários de Espinho no âmbito do centenário da sua fundação, se referiu à exposição inaugurada no passado dia 31 de Julho, e que estará patente ao público até ao próximo dia 10, no auditório daquela associação humanitária.

Na cerimónia de abertura, o gerente da Caixa Geral de Depósitos da nossa cidade entregou o cheque do prémio ao vencedor do concurso (natural de Vala-

dares), enquanto o presidente da Direcção dos Bombeiros manifestou a satisfação com que se mantém o espírito do centenário, concretamente na melhoria das instalações para os soldados da paz e de equipamento da corporação de modo a poder servir melhor a população.

Refira-se que a sessão contou ainda com a presença do Inspector Carlos Pereira (em representação do Serviço Nacional de Bombeiros), do Comandante Mário Sousa (representando a Liga dos Bombeiros Portugueses), e do Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, e generalidade dos corpos gerentes.

A terminar, serviu-se um bom Porto, com que os bombeiros geralmente agradecem a quem os visita.

Festival Internacional de Folclore

Realiza-se no próximo sábado, na Praia da Baía, a 13.ª edição do Festival Internacional de Folclore de Espinho, que contará com a participação de cinco grupos portugueses (Espinho, Monção, Maia, Alcochete e Gouveia) e outros cinco provenientes de Espanha (3), França e Itália. A preceder o festival, que terá início às 21h50, haverá um desfile etnográfico, às 18h30, que percorrerá diversas artérias da cidade, com saída do Largo dos Combatentes e chegada ao recinto da feira semanal.

Sardinhada

As Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários de Espinho vão levar mais uma vez a efeito uma sardinhada-convívio aberta à participação de todos os associados e amigos em geral. A iniciativa terá lugar no sábado, na secção do peixe da feira semanal.

GRÓNICAS DE UM BOM MALANDRO

por Mário Céliz

É minha convicção de que todos nascemos com o objectivo de aperfeiçoar as nossas aptidões sejam elas de cariz intelectual, emocional, físico ou espiritual. Talvez que nas oportunidades de que dispomos possamos dar mais realce a esta ou aquela aptidão. Mas, sobretudo, penso que todo o conhecimento que adquirimos é utilizado como matéria-prima na construção do nosso Ser, do nosso Sentir. Daí que considere importante que consigamos cumprir as nossas metas e os nossos objectivos enriquecendo assim quem somos.

A forma como o fazemos é diversa. Se alguns se valorizam jogando cartas no café e comentando o estado do tempo ou afins, outros há que precisam de ir um pouco mais longe.

Julgo que cada vez mais se procuram as fronteiras do "Eu" embora divergindo-se na forma da busca e na utilização dos resultados obtidos. Assim: há os que entendem importante cruzar as fronteiras do negativismo, experimentando o "lado escuro" da sua personalidade através dos meios que se conhecem (drogas, álcool, violência, egocentrismo, entre outros); há os que exploram o lado aventureiro, através da conquista dos limites humanos sejam eles geográficos, físicos ou intelectuais; há os que se preocupam em elevar o Espírito seja através da religião institucional, de crenças pessoais ou da prática social; há os que fazem bandeira da indiferença esquecendo-se que essa indiferença impli-

A difícil arte de aprender a ser

ca o aceitar de um termo de comparação ao "ser-se indiferente a..."; e deve também haver outros.

Enfim, "cada cabeça sua sentença". É justo e lógico que assim seja, pois só assim poderemos comparar rumos e resultados das opções individuais. Uma comparação que é sempre relativa e sobretudo temporal, uma vez que não dispomos da capacidade de equacionar todos os elementos que temos "armazenados" mas prontos a ser usados apenas quando chegar o Dia.

Tudo isto para justificar a minha ideia de que é importante assumirmos - como Seres Humanos que somos - a nossa capacidade de confronto com as fronteiras a que a nossa existência carnal nos condiciona. Ou seja, procurar que cada dia seja um dia onde se descubra algo mais sobre os nossos sentidos, sobre a forma como estes se relacionam com os sentidos dos outros e, sobretudo, sobre a forma como podemos potenciar essa relação de molde a que todas as partes beneficiem. Seja ir a um programa de televisão, seja praticar BTT, seja escrever uma crónica num jornal, seja participar numa manifestação contra o uso das peles naturais, seja concorrer para um cargo político, seja fazer amor, seja escalar um monte, seja desenhar uma peça de roupa, seja fazer uma passagem de modelos, seja, tão somente, falar com alguém ou beber um copo de água.

Tentemos que tudo isto nos enriqueça individual e socialmente.

A VARINA

Especialidades:

Arroz de Marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO



CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO, Lda.

MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
RUA 8, N.º 681 - Telef. 724714 - 4500 ESPINHO

NEUROLOGIA e NEUROCIRURGIA

MÉDICOS ESPECIALISTAS

(H. G. S.º António)

FISIATRAS

MÉDICOS ESPECIALISTAS

(H. S. João)

FISIOTERAPEUTAS
TERAPEUTA DA FALA

(H. S. João)

Acordo com todas as entidades

ARMAZÉNS MARQUES

REVENDA E VENDA AO PÚBLICO

MALHAS, CONFECÇÕES, PEÚGAS,
ATOALHADOS, LINGERIE

Rua 62 n.º 738 - Telef. 7314194 - 4500 Espinho

Loli - Biju MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 723711 - 4500 ESPINHO

ASSISPEÇAS

Comércio de Componentes p/ Video e TV

José Manuel Santos Granja

Rua 26.º 655 (atrás do Tribunal)
Tel. 72 88 97 - Fax 731 24 89

4500 ESPINHO



ESTAÇÃO DE SERVIÇO

• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo

R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lirio)

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo Ruas 21 e 18 - tel: 7314867 - ESPINHO

O SABOR DE UMA CALDEIRADA DE PEIXE

Numa terra sem grandes tradições gastronómicas, é nos costumes da gente do mar que se vão buscar alguns sinais de personalidade. Trazendo os hábitos dos seus lugares de origem, os pescadores chegaram a Espinho e foram reproduzindo os gostos de um quotidiano sem espaço para rasgos imaginativos. Quanto aos costumes da mesa, ficaram receitas simples, próprias de uma vida limitada por poucos recursos. E, entre esses, é certamente a caldeirada de peixe aquele que ganhou mais raízes, conseguindo saltar da intimidade dos

lares para as mesas dos restaurantes. Há vinte anos atrás, eram poucos os estabelecimentos hoteleiros que serviam este prato. Mas a fama foi-se sedimentando e agora há muito por onde escolher. Pegando nesta ideia, a CME lançou, aquando das Festas da Cidade, um concurso de caldeiradas entre os restaurantes locais. A este propósito, fomos falar com o vencedor, mas não resistimos a recolher o depoimento de um cozinheiro de traineiras (ver caixa), perito em dar aos peixes um sabor especial.

"Casarão do Emigrante"

Paladar e cheiro

Orlando dos Santos, 52 anos, é fundador e proprietário, desde 1979, do Restaurante "O Casarão do Emigrante", situado na Praia de Paramos. Resolveu participar no concurso da melhor caldeirada à moda de Espinho, organizado pela Câmara Municipal, porque "já concorri noutras vezes, a nível de outros pratos, como por exemplo o arroz de marisco, a caldeirada de peixe...". Tendo conseguido o primeiro lugar neste concurso, está convencido de que "já devia ter ganho este primeiro prémio quando concorri com

"petiscos" é a sua esposa, Maria da Conceição de Sá Rocha. E o segredo desta boa caldeirada, em particular, é "o uso profissional. Paladar de boca, cheiro apurado. Tudo se resume ao paladar e ao cheiro". Mas também é necessário que o peixe para este prato tenha que ser "sempre fresco, de boa qualidade. Vou buscá-lo sempre a Espinho. Abasteço-me sempre no mercado da cidade".

Apesar de estar arredado do centro de Espinho, lá vai sobrevivendo. E confessa: "Trabalhamos como toda a

esteve radicado em França durante 10 anos, mas, lá, nunca se dedicou à gastronomia. Foi em Portugal que montou, pela primeira vez, este tipo de negócio. E recorda: "A minha mulher já cozinhou para o aéro-club, aquando da sua fundação".

Um facto curioso: o nosso entrevistado não é "grande apreciador de caldeirada. Gosto mais do arroz à pescador, que também fazemos cá. Este prato leva diversas qualidades de peixe, a mesma da caldeirada, só que em vez de levar batata leva arroz".



"Abasteço-me sempre no mercado de Espinho!"

o arroz de marisco. O problema foi a distância - confeccionar o prato num local e termos que ir entregá-lo noutra é complicado; a distância devia contar para a pontuação". Quanto ao prémio que acabou de ganhar, ainda não o recebeu; apenas sabe que "vão atribuir um cheque. Dantes, a maior parte das vezes, davam uma salva de bronze. Ficava, assim, um símbolo do concurso, o que penso que era melhor".

Segredos

Quem confecciona estes

gente: uns dias piores, outros melhores. O problema, no início, eram os maus acessos, agora parece que estão a melhorar, e esperamos que tudo fique melhor para esta zona".

Nome conhecido

"O Casarão do Emigrante" é nome conhecido bem longe de Espinho, incluindo além-fronteiras, nomeadamente pelos emigrantes "do Brasil, América, França, Espanha, Suíça, que quando vêm a Espinho visitam o nosso restaurante". Aliás, também Orlando dos Santos

A terminar, Orlando dos Santos desabafa: "Penso que, logo nas edições dos jornais locais seguintes ao concurso, devia publicar-se os resultados, fazer-se publicidade, mas não se fez nada disso. Este tipo de coisas devia ter a divulgação necessária, tal como acontece com outras iniciativas que se fazem, tipo surf, e coisas do género. Se calhar, se este restaurante fosse do centro de Espinho, as coisas seriam diferentes...". E não foram?

M. L.

As histórias de Zé Natal

Como homem do mar, gosta de caldeiradas e sabe cozinhá-las a preceito, com segredos e requintes. Foi embarcadiço e ainda hoje ajuda nas tarefas complementares da faina. É conhecido por Zé Natal, mas não tem as longas barbas brancas da figura tradicional, nem usa trenó. Tem aquela barba de dias e usa boné. A sua função é designada como "atador", gastando as horas a consertar as redes de pesca, que a fúria das ondas vai rompendo, ao longo de sucessivas companhias.



Seis anos mais novo

O bilhete de identidade regista-o como tendo 57 anos, mas a verdade é que Zé Natal nasceu seis anos mais cedo, ali numa casa perto do local onde hoje se situa o restaurante "A Varina". Só que, naquele tempo, as formalidades eram postas em terceiro plano, face às agruras do dia-a-dia. O pai, conhecido como Arrais Toneca, andava no mar e não tinha tempo para tais requintes. Assim, o filho consegue uma juventude aparente, iludindo os anos que carrega nas costas. Desta vez, a burocracia funcionou ao contrário, aliviando em vez de agravar...

Cozinheiro de bordo

Depois de assegurar as funções de arrais cá por Espinho, mudou-se para Matosinhos, onde esteve durante 25 anos, tendo trabalhado como cozinheiro. "No Cabo de S. Vicente, fazia de comer para 25 homens. Era eu quem fazia a ementa!". Esta habilidade culinária herdou-a do pai, famoso pelos seus pratos típicos da gente do mar. "Ele ia todos os dias à Fosforeira, fazer caldeirada para o pessoal de lá".

Regras básicas de uma caldeirada

Continuando a falar de caldeiradas, Zé Natal lembra que a origem do prato tem lugar nos hábitos das traineiras: "As caldeiradas nasceram a bordo. Sempre com o melhor peixe. Este prato tem que ser confeccionado com muitas variedades: ruivo, congro, raia, polvo...". E o seu olhar não esconde alguma saudade do alto-mar.

Fixado em Espinho, numa tarefa sedentária de apoio à pesca, Zé Natal não fica limitado a retocar as redes, lembrando-se, bem, dos truques gastronómicos. O segredo de uma boa caldeirada à fragateira, como insiste em chamar-lhe, começa na preparação. "É preciso botar tudo no tacho, pôr rodelas de cebolas, tomate, pimentos. Depois, é apurar bem cada coisa...". O molho também possui os seus requisitos: "É tirar da própria água do tacho da comida, meter o azeite e,

depois de deixar ferver, acrescentar-lhe pimento e tomate. E... juntar-lhe um bocadinho de maduro branco ou vinho do Porto. Isso é que lhe dá um bom sabor!".

Preso ao mar

Foi já convidado a comer caldeirada em dois restaurantes bem conhecidos da cidade. Não ficou descontente, mas prefere o resultado da sua arte. "Não há nada como fazer o comer pelas nossas próprias mãos". Coça os cabelos brancos, que o bilhete de identidade não alivia as marcas do tempo, e prende o olhar lá no fundo, onde não se adivinham as ondas mas consegue-se perceber a quietude do alto-mar.

Zé Natal regressa às suas redes e amarra-se num silêncio de quem está concentrado. Fica, no entanto, a certeza que um bom petisco serve para atenuar as caldeiradas de uma vida difícil.

O REGRESSO ÀS ORIGENS

NA RUA 39 N.º 259



oferece um NOVO BALCÃO de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Francisco Fidalgo, regressado de Atlanta no domingo

UMA VIDA CHEIA DE VOLEIBOL

Oriundo de uma família com tradições de vida desportiva, Francisco Fidalgo diz-se filho da Associação Académica de Espinho, onde começou a treinar voleibol quando tinha 12 anos; desde então, a sua ligação à modalidade tem-se mantido de forma intensa.

Aos 18 anos, começa a estudar Educação Física e, logo no início do curso, treina simultaneamente uma equipa feminina. Foi assim que começou, na Académica, a sua carreira de treinador de voleibol, conduzindo todos os escalões, desde as escolas de formação até aos próprios seniores.

Após breve passagem pelo Sp. Espinho - que se saldaria na conquista do título de vice-campeão nacional de juniores -, Fidalgo ainda seria preparador físico de equipas de hóquei em patins, na Académica e em Vale de Cambra.

Depois, é o que se sabe - treinador-adjunto de Luís Resende nos seniores dos "tigres", há dois anos, e, na época passada, treinador principal, em ambos os casos conseguindo campeonatos coroados de êxito. Paralelamente, Francisco Fidalgo passa também a ser treinador da dupla de vôlei de praia Miguel Maia e João Brenha, conseguindo com eles a proeza de representar Espinho, e Portugal, nos Jogos Olímpicos de Atlanta.

A partir da longa, mas interessante, conversa que mantivemos com Francisco Fidalgo, elaborámos o texto que se segue, talvez insuficiente para traduzir fielmente a agradável troca de impressões e de palavras que aconteceu.

Fica o retrato, de corpo (quase) inteiro deste espinhense a quem a Câmara Municipal deliberou - em boa hora - atribuir a medalha de valor desportivo.

FERNANDO GIESTAS

Maré Viva: O Francisco Fidalgo é um homem ligado ao desporto, mais concretamente ao voleibol. Como é que surge em si o gosto pela modalidade?

FF: Eu sou mais um filho da Académica de Espinho (AAE). Há 16 anos atrás, a minha família veio viver para cá e,

no ano seguinte, comecei a praticar desporto na AAE, a fazer ginástica e a frequentar a escola de patinagem. Dedi-quei-me bastante mais à ginástica desportiva, atingindo até um nível interessante, e, simultaneamente, comecei a jogar voleibol, teria eu os meus 12 anos.

MV: A Académica tem uma mística diferente da



"Faço as tarefas que me destinam com o máximo possível de prazer e profissionalismo"

do Sporting Clube de Espinho (SCE). Dá a ideia que a Académica é mais uma escola de formação e o Espinho o grande patamar da competição ao nível de seniores.

FF: Eu não vejo isso assim; são realmente dois clubes com características diferentes (ou eram, isso é cada vez menos verdade). Eram dois clubes com algumas tradições diferentes e até com uma imagem relativamente diferente - associava-se a Académica a um clube burguês e o Espinho a um clube mais popular. Com o tempo, isso foi-se apagando, e a opção pelos clubes, pelo menos na fase de formação, acaba por ser uma opção mais geográfica.

MV: Como é que foi o

seu percurso como jogador? Iniciou-se na Académica...

FF: Iniciei-me na Académica nessa altura, nos iniciados, e joguei lá cerca de 15 anos. Tive uma saída para o Sp. Espinho (na altura, o jogador da Académica que não fosse fazer um ano ao Espinho, ou vice-versa, nem se considerava jogador). Depois, tive umas passagens por um ou outro clube da zona, fui jogar ao Atlético da Madalena, na Escola de Esmoriz, mas o meu clube de formação e aquele a que eu fiquei efectivamente ligado como jogador foi a Académica de Espinho.

MV: Foi internacional alguma vez?

FF: Só como juvenil.

MV: Durante a sua

carreira de jogador, teve certamente momentos que o marcaram particularmente. É capaz de relatar aquele que mais o marcou?

FF: Nós tivemos uma equipa de iniciados, uma equipa de amigos que somos ainda, e fomos à final do campeonato nacional dessa altura, num jogo que ficou célebre, para nós, obviamente, com o Esmoriz. Perdemos e acabámos num mar de lágrimas no balneário... foi o momento mais forte da minha carreira de jogador enquanto jovem, foi realmente um momento excepcional!

MV: E ao nível senior?

FF: Em seniores, e na Académica de Espinho, nunca joguei a um nível competitivo muito alto. Fui campeão regional da 2.ª divisão, de-

pois não tive, como jogador, nenhum título relevante.

Uma consequência natural

MV: Teve sempre como objectivo manter-se ligado à modalidade, ser treinador de voleibol?

FF: Não, não foi um objectivo - foi uma consequência natural do curso que eu segui. Quando comecei a estudar educação física tinha 18 anos e, logo aí, no primeiro ano do curso, a Académica convidou-me para acompanhar um grupo feminino. Isso já foi há 18 anos, e tratou-se da única equipa feminina que eu treinei. Estive, ainda, um ano ligado à formação de jogadoras na AAE.

MV: Portanto, começou a treinar as "camadas jovens e foi subindo..."

FF: Exacto. Ainda na Académica de Espinho, treinei todos os escalões, desde as escolas de jogadores até aos seniores e foi precisamente nos seniores que saí. Os meus primeiros nove anos de treinador foram feitos na Académica e em todos os escalões, fiz a escola toda.

MV: Depois foi para o Sp. Espinho.

FF: Depois tive uma passagem pelo Espinho, na altura numa equipa júnior em que fomos vice-campeões nacionais; foi uma passagem muito interessante. A seguir, fui preparador físico de hóquei em patins na Académica por duas ocasiões e numa equipa que se formou em Vale de Cambra.

MV: A transição jogador/treinador é difícil?

FF: Extremamente difícil. Eu experimentei por duas vezes essa situação, uma na AAE (com a minha primeira equipa senior, uma equipa muito interessante

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

José de Oliveira Azevedo, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com o estipulado no Artigo 71.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março e nos números 1 e 2 do Artigo 11.º do regimento da Assembleia Municipal de Espinho, a Renúncia do mandato, a seu pedido, do vogal eleito pelo Partido de Solidariedade Nacional - PSN, Luís Manuel Gomes Torres, que é substituído pela vogal que lhe segue na lista Marisa Costa Egípto da Fonseca.

Para se constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 29 de Julho de 1996.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José de Oliveira Azevedo

MODAS J. GOMES

de José Gomes Fernandes

TUDO PARA HOMEM E SENHORA

GALERIAS SABINUS - Rua 8 n.º 589 - Loja 1 e 3
4500 ESPINHO

MARACANÃ

RESTAURANTE . SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406

MERCERIA SANTOS

Albino Oliveira dos Santos

Estabelecimento de Merceria Fina e Grossa • Especialidade em Chá e Chocolate
Grande Sortido de Conservas • Espumantes, Vinhos do Porto e de Mesa

ALHEIRAS CERIZ

Rua 22 n.º 513/515 - Defronte dos P. Concelho
Telefone 720349 4500 ESPINHO

Fénix

rent a car

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

ESPINHO - Rua 26 N.º 256 • Fax 7311084 • Tel. 7311080 83
S. JOÃO DA MADEIRA - Rua Eng.º Arantes Oliveira N.º 937 - Sala 1 • Fax (056)29968 • Tel. (056)29966 67

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO

T. 722111 - 723398 - 720190

porque eu era praticamente o jogador mais novo e ainda por cima acumulava com as funções de treinador, depois na Escola de Esmoriz repeti a experiência e ficou a ideia de que não se tratava de tarefa fácil nem desejável.

MV: Para si, o bom treinador é aquele que fez escola como jogador?

FF: Eu acho que ter sido jogador facilita imenso as coisas, acho que é possível ser-se um bom treinador sem se ter sido um bom jogador, é possível até ser-se um bom treinador sem sequer se ter sido jogador, mas é evidente que isso dá muito mais trabalho. Ter-se sentido, nomeadamente ao nível das relações e ao nível daquilo que se experimenta quando se está envolvido numa competição, do lado de dentro do campo, facilita imenso as coisas.

Patamares de uma vida

MV: Os dois últimos anos, ao serviço do Sp. Espinho, foram coroados de êxito - num ano, como adjunto de Luís Resende e, noutro, como técnico principal, sagrou-se campeão nacional. Que significado teve cada um dos títulos alcançados?

FF: Foram dois campeonatos extremamente intensos...

MV: Mas o Espinho sempre assumiu o seu favoritismo.

FF: O Espinho não tinha mais que assumir o favoritismo e isso é, à partida, um factor de pressão. Portanto, foram dois campeonatos extremamente pressionantes porque nos competia ganhar tudo aquilo em que a gente se envolvia. Mas foram dois anos vividos com uma intensidade enorme, dois anos, na minha carreira, extremamente fortes do ponto de vista profissional e das sensações, ainda que também de muita pressão.

MV: Essa pressão de que fala, sentiu-a mais quando assumiu o cargo

de treinador principal?

FF: Não, não senti porque, nas equipas técnicas em que tenho estado (e fui treinador-adjunto muitas vezes e treinador principal outras tantas), tive sempre a sorte de formar verdadeiras equipas de trabalho. A responsabilidade que se sente em relação à equipa não é diferente pelo facto de se ser treinador principal ou treinador-adjunto, normalmente associam-se tarefas a cada um dos treinadores apesar de haver o trabalho comum. Isso é a responsabilidade total, portanto não me parece que haja maior responsabilidade pelo facto de ser o

vezes em subir os degraus de uma escada mas eu não vejo a minha carreira profissional assim, nem a minha vida. Não são degraus, são patamares que não são mais altos ou mais baixos - são nivelados. E eu faço a tarefa que me destinam com o máximo de prazer e de profissionalismo possível. Independentemente da carga de responsabilidade que está associada a essa tarefa, para mim é a minha tarefa profissional e eu desenvolvo-a da melhor forma que souber.

MV: Vai continuar à frente da equipa técnica do Sp. Espinho?

FF: Neste momento, as

FF: Nada, o meu desacordo com o Espinho foi uma coisa relativamente recente e numa altura em que eu estava completamente envolvido na preparação olímpica do Miguel e do João...

Uma relação de diálogo constante

MV: O Francisco Fidalgo acumula, neste momento, as funções de treinador de voleibol de pavilhão e de treinador de voleibol de praia. Quais são as principais diferenças entre treinar uma e outra vertente da modalidade?

FF: As diferenças são

vôlei de praia e de pavilhão são completamente diferentes...

MV: Onde se notam mais as diferenças?

FF: Eu acentuaria a tónica na relação que se tem com os jogadores. O vôlei de praia está a ser inventado sobretudo a partir dos próprios jogadores. Os treinadores vão aprender o que é o vôlei de praia, quais são as dificuldades e em que capítulos pode intervir, e isso implica uma relação de diálogo absoluta e constante. No voleibol de pavilhão...

MV: O excelente desempenho da dupla Maia/Brenha nos Jogos Olímpicos

competitivo bastante elevado, porque a participação deles foi bastante boa. No entanto, o nosso vôlei de praia não existe. Todos os nossos praticantes, que participaram no circuito nacional, são jogadores de indoor, à excepção do Miguel e do João, que, nos tempos de férias, porque dá jeito ganhar mais uns dinheiros nos torneios ou porque não convém estar muito tempo parado, vão jogar vôlei de praia mas não atribuem a isso qualquer importância ao nível profissional. Nos outros países, isso não acontece - oferecem boas condições aos seus atletas.

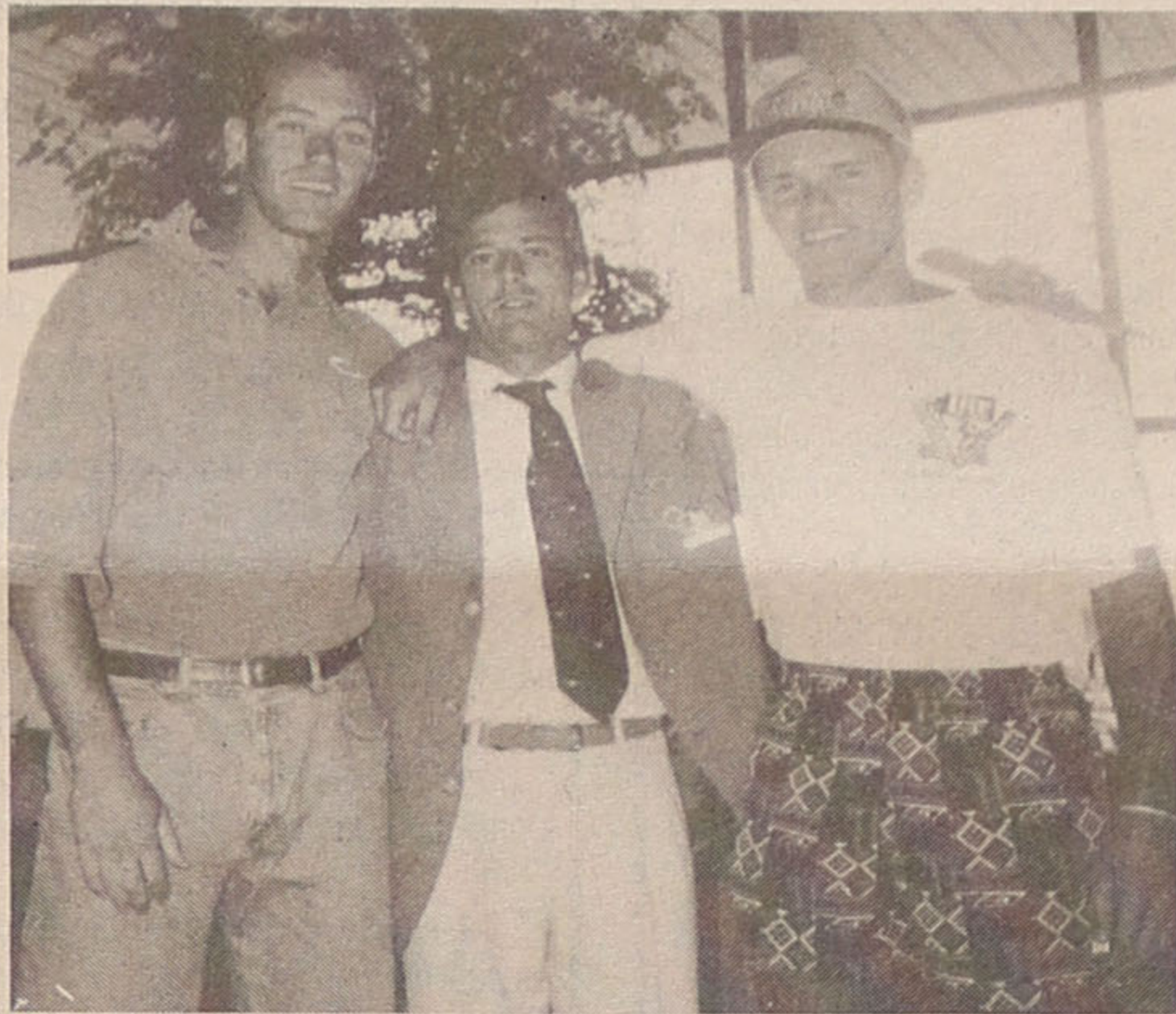
Homenagem alargada

MV: Quanto à medalha de valor desportivo em ouro que a Câmara Municipal de Espinho lhe atribuiu - que significa para si essa distinção?

FF: Tem um enorme significado. Eu fiquei mais uma semana em Atlanta para ver os jogos de pavilhão e, portanto, não pude assistir à recepção maravilhosa que fizeram ao Miguel e ao João, embora soubesse, com muito prazer, que me tinha sido atribuída a medalha de valor desportivo da Câmara. Esta Câmara Municipal tem sido incansável no apoio que tem dado ao vôlei e, neste caso, ao Miguel e ao João. O actual executivo percebeu que tem algumas obrigações em relação aos filhos da terra mas que também tira dividendos disso, já que a projecção internacional ou a forma como estes jogadores levam Espinho a todo o mundo é, do ponto de vista de um investimento, muito lucrativo. O Miguel e o João têm sido dois grandes embaixadores de Espinho. A homenagem acabou por ser alargada a mim e eu fico muito satisfeito e, de certa forma, a devê-la àquilo que o Miguel e o João fizeram. De resto, a Câmara sempre nos apoiou, mesmo antes da participação nos Jogos Olímpicos.

“Um percurso inesperado”

A excelente participação da dupla espinhense nos Jogos Olímpicos de Atlanta surpreendeu muita gente ou, talvez, nem tanta quanto isso. Quem os conhece sabe bem quais as reais potencialidades de Maia e Brenha. Mesmo assim, Francisco Fidalgo considera que “foi um percurso inesperado, uma coisa fantástica do ponto de vista compe-



Fidalgo com Maia e Brenha, na chegada ao aeroporto

titivo”. O grande objectivo “era ficar entre as doze primeiras duplas numa competição em que participavam vinte e quatro”. Jogo a jogo, os portugueses foram demonstrando estar preparados para superar em larga medida a meta pré-definida, e “isso deixou-nos perfeitamente à vontade e a jogar o jogo pelo jogo, sem qualquer tipo de responsabilidade”.

Tudo acabou num excelente 4.º lugar. Excelente, sim, mas sempre de uma ingratidão imensa, que “deixou uma sensação de frustração tão grande que era perfeitamente inimaginável” antes de começar o torneio olímpico. Mas a grande dúvida persiste: será que o Miguel e o João podem continuar a conciliar as duas vertentes da modalidade ao mais alto nível? Para o ainda treinador da dupla, “ficará sempre uma pequena frustração de não saberem até onde poderiam ter ido se fossem profissionais”. Realmente, será difícil continuar a repartir os treinos pelo pavilhão e pela praia, por muito que isso lhes custe. Mais tarde ou mais cedo, “eles vão ter que escolher”. O futuro é incerto e incerta é também a permanência de Fidalgo como técnico da dupla, já que “isto foi um projecto específico” que começou há um ano atrás e que “acaba em Agosto, e ainda não se falou do que será o futuro”.

Agora, resta-nos felicitar uma dupla - ou melhor, um trio - que muito contribuiu para divulgar ainda mais o vôlei de praia entre nós e elevar o nome da cidade de Espinho a patamares muito difíceis de alcançar por outros meios que não através da nossa modalidade-rainha: o voleibol.

F.G.

primeiro ou o segundo treinador.

MV: Se o convidassem para treinador-adjunto de uma equipa técnica, aceitará o cargo?

FF: Muito provavelmente, sim. Eu não tenho esse tipo de problemas que certas pessoas têm - falam muitas ve-

coisas não apontam para aí, não houve acordo entre mim e os novos responsáveis pelo voleibol do Espinho até ao momento.

MV: Já recebeu convites de outras equipas?

FF: Não, não recebi.

MV: Não tem nada no horizonte?

enormes, pelo menos quando se treina o Miguel Maia e o João Brenha.

MV: O trabalho do treinador de vôlei de praia não é tão reconhecido.

FF: Para mim, isso não tem importância absolutamente nenhuma porque os estatutos de treinador de

cos vai, na sua opinião, ter repercussões ao nível do vôlei de praia português?

FF: Essa é a minha grande esperança. Acho que já é altura de fazer nascer o vôlei de praia português. Nas Olimpíadas, muita gente comentava que nós devíamos ter aqui em Portugal um nível

CAFÉ SOUSA



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 727253

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 724909 - ESPINHO

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

- ESPECIALIDADE EM CAFÉ

- FÁBRICA DE TORREFACÇÃO PRÓPRIA

- GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075
AP. 128 - 4502 ESPINHO

"MARÉ VIVA" N.º 958 - 08.08.96

"ANTÓNIO FERREIRA DE SÁ ALVES, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01150/960613
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação Ap. 18/960613

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por António Ferreira de Sá Alves, c. na comunhão geral com Helena Godinho Lourenço e "Sá, Faria & Santos, Limitada" foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a firma "António Ferreira de Sá Alves, Lda.", com sede na Rua 33, n.º 669, da cidade de Espinho.

§ Único - A gerência poderá mudar a sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio por grosso e a retalho, importação, exportação e comercialização de electrodomésticos, utilidades domésticas, carros novos e usados.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de três mil contos e corresponde à soma de duas quotas: uma de mil e oitocentos contos, do sócio António Ferreira de Sá Alves e outra de mil e duzentos contos da sócia "Sá, Faria & Santos, Lda.".

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada ao sócio António Ferreira de Sá Alves, desde já nomeado gerente.

2 - A sociedade fica obrigada em todos os seus actos e contratos, e representada em juízo, activa e passivamente com a assinatura do gerente ora nomeado.

3 - Em ampliação à sua esfera normal de competência o gerente poderá comprar e vender quaisquer bens, tomar ou dar de arrendamento quaisquer prédios, tomar ou dar de traspasse quaisquer estabelecimentos.

6.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios, ficando desde já autorizada a sua divisão para o efeito; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, dado por escrito, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

7.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:
a) - Quando qualquer dos sócios quiser sair da sociedade;
b) - A quota que for penhorada ou arrestada, se o seu titular a não libertar dentro de trinta dias a contar do aviso que lhe seja feito nesse sentido;
c) - A quota do sócio que intervier em nome da sociedade em obrigações, actos de mero favor, estranhos aos negócios sociais.

8.º

Em todos os casos de amortização previstos neste pacto, a deliberação depende apenas da maioria do capital social e a quota será amortizada pelo que constar do último balanço aprovado, quota e inerentes direitos sociais, e o pagamento processar-se-á sem juros, em três prestações semestrais, a primeira seis meses depois da amortização e as restantes nos doze e dezoito meses seguintes a ela.

§ Único - Tendo o sócio feito suprimentos, recebê-los-á de uma só vez, com a primeira prestação da quota.

9.º

Os lucros líquidos, deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal e os que os sócios deliberarem para outros fundos que decidam criar, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

10.º

Em caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários. O estabelecimento será licitado entre os sócios, com todo o activo e passivo. O produto obtido será repartido pelos sócios na proporção das suas quotas.

11.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 5 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 11 de Julho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 958 - 08.08.96

"DOMINIOGEST - Administração de Condomínios, Limitada"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01154/960709
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação Ap. 13/960709

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Paulo Jorge da Mota Pereira e Cláudia Maria de Oliveira Pinho, solteiros, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "DOMINIOGEST - Administração de Condomínios, Limitada" e tem a sua sede na Rua Alcino Caréu, n.º 151, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho.

2.º

O objecto social consiste na administração de condomínios, gestão e prestação de serviços habitacionais.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS CONTOS, dele pertencendo uma quota de duzentos e cinquenta contos ao sócio PAULO JORGE MOTA PEREIRA e uma de cento e cinquenta contos à sócia CLÁUDIA MARIA OLIVEIRA PINHO.

4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e a representar em juízo, activa e passivamente.

5.º

Por falecimento de algum sócio, a sociedade não se dissolve, continuando os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes nomear um entre eles que a todos represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

6.º

A cessão de quotas é livre entre os sócios; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, gozando a sociedade em primeiro lugar, e os sócios não cedentes em segundo, do direito de preferência.

§ Único - A falta do consentimento expresso da sociedade confere a esta o direito de amortização das respectivas quotas.

Está conforme. Contém 3 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 29 de Julho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 958 - 08.08.96

"MAJAIRE - CONSTRUÇÃO E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01160/960723
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação Ap. 13/960723

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Aires Dias de Oliveira, c. na comunhão geral com Maria Rosa de Oliveira Maia; Manuel Gomes Dias de Oliveira, c. na comunhão de adquiridos com Maria Vitória Godinho de Oliveira e José Dias de Oliveira, c. na comunhão de adquiridos com Arménia Maria Pessegueiro Duque, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "MAJAIRE - CONSTRUÇÃO E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LDA.", com sede na rua 30, n.º 946, 1.º dt.º, freguesia e concelho de Espinho.

§ Único - A gerência poderá mudar a sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

O objecto consiste na construção de prédios para venda e compra e venda de prédios para revenda. Investimentos imobiliários.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta contos e corresponde à soma de três quotas de cento e cinquenta contos, pertencentes uma a cada sócio, Aires Dias de Oliveira, Manuel Gomes Dias de Oliveira e José Dias de Oliveira.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

1 - A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada aos três sócios, desde já nomeados gerentes.

2 - A sociedade fica obrigada em todos os seus actos e contratos, e representada em juízo, activa e passivamente com a assinatura de um gerente.

3 - Em ampliação à sua esfera normal de competência os gerentes poderão comprar e vender bens móveis e hipotecar imóveis, tomar ou dar de arrendamento quaisquer prédios e tomar ou dar de traspasse quaisquer estabelecimentos.

6.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios, ficando desde já autorizada a sua divisão para o efeito; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, dado por escrito, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

7.º

Em caso de morte de qualquer dos sócios, os seus herdeiros deverão escolher um de entre todos que os represente na sociedade e na gerência, enquanto a quota se mantiver indivisa.

8.º

As assembleias gerais, quando a Lei não prescrever outras formalidades ou prazos, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 30 de Julho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

"MARÉ VIVA" N.º 958 - 08.08.96

"MINI-MODA - COMÉRCIO DE VESTUÁRIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de Matrícula 01159/960717
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ---
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação Ap. 02/960717

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Manuel Francisco Maia de Barros e Cristina Maria Soares da Rocha, solteiros, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "MINI-MODA - Comércio de Vestuário, Importação e Exportação Limitada" e tem a sua sede no Edifício São Pedro, Rua 23, n.º 202, 3.º AQ, freguesia e concelho de Espinho.

§ Único - A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

A sociedade tem por objecto o comércio, importação, exportação de vestuário.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS CONTOS, dele pertencendo uma quota de trezentos e vinte contos ao sócio Manuel Francisco Maia de Barros e uma de oitenta contos à sócia Cristina Maria Soares da Rocha.

4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios prestações suplementares de capital, em montante igual ao valor da soma das quotas dos sócios.

5.º

Igualmente poderão os sócios fazer suprimentos à sociedade mediante as condições estabelecidas por deliberação a tomar em Assembleia Geral.

6.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afectada a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

§ Único - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente, é suficiente a assinatura de um sócio-gerente.

7.º

As cessões de quotas e as respectivas divisões são livres entre sócios; a estranhos só poderão ter lugar desde que a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes em segundo, não queiram preferir.

8.º

As assembleias gerais, sempre que a lei não prescreva modo especial, serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

9.º

No caso de morte de qualquer sócio os seus herdeiros deverão escolher um de entre si que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa.

10.º

Os balanços serão anuais e os lucros, se os houver, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal, terão a aplicação que os sócios deliberarem em assembleia geral.

Está conforme. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 29 de Julho de 1996.

A Ajudante
Rosa Paula da Silva Maia

[De vez em quando...]



CARLOS SÁRRIA

De tudo um pouco

1 Um verdadeiro surto. Cafés e bancos surgem na cidade por tudo quanto é sítio. São negócios rentáveis. Toadia, falta saber se há clientela para tantos. Mas, deve haver. Quando não, não correriam o risco. Agora, negócio, negócio, talvez fosse abrir um banco com café ou um café com banco.

2 Na verdade, aquilo anda mesmo a passo de lesma. Incompreensivelmente. As obras no largo fronteiriço da Câmara nunca mais acabam. Pena é que não tenham reformulado a "piscina". De louvar o aparecimento duma rampa de acesso ao edifício municipal.

3 A Europa está preocupada. Vendem-se menos automóveis. Curioso. Hoje em dia, o processo de recuperação de empresas, mesmo do ramo automóvel, é despedir, maciçamente, trabalhadores. Cresce, por toda a Europa, o número de desempregados. Depois, os inteligentes admiram-se que se vendam menos automóveis. Será que os subsídios de desemprego dão para ter automóvel?

4 Espinho acordou! A CP já terá "luta" acesa, para se impedir que cometa o "crime" de danificar, irremediavelmente, a cidade e de "atentar" contra o bem-estar de um sector significativo da população. Não somos uma cidade de um país do 4.º mundo e, nem nesses, o que se pretende fazer deverá ser consentido. A Câmara parece intransigente, e as palavras do pre-

sidente - **que se espera sejam para cumprir** - não deixam margem para dúvidas. E é preciso "levantar" a população, convidando-a a manifestar-se, de forma inequívoca, e em demonstração civilizada, que os "media" levem a todo o país e à Europa, onde

6 A feira é um mercado "sui-generis". Para se comprar ali, é precisa uma certa técnica, que leva os fregueses, de todo o ano, a regatearem os preços. Com aceitação por parte de quem vende. Só que, chegados os meses de veraneio, com veraneantes e emigrantes a engrossarem o rol dos rompradores e a fazerem tábua rasa da tal técnica, os preços sobem acentuadamen-

te, lá dois torneios de voleibol e... encerrou. Os meses passam e não se tira rentabilidade duma infraestrutura daquelas. Bom, já está na altura de se inaugurar aquilo definitivamente, pois é um "capital" precioso que tem de começar a dar os "juros" condizentes. Inaugurar só para fins políticos já não se usa!

8 Os nossos políticos (antes, agora e depois) enchem a boca com a Europa. Se lhes dá jeito, obviamente, para nos cobrarem mais impostos, por exemplo. Agora, a partir de 1997, na área metropolitana do Porto, os utentes vão ter de pagar uma taxa pela recolha diária do lixo. Igual para todos? Ao quilo? Ao metro cúbico?

Mas o lixo não é aproveitado, tratado, reciclado e, depois, vendido para isto e aquilo? E o que

9 Sem dúvida que somos uma terra, decididamente, vocacionada para o desporto e para o "fabrico" de bons e, até, excepcionais, praticantes. No topo da pirâmide, já temos quatro "olímpicos", com "currículos" desportivos excelentes: António Leitão, Vítor Hugo, João Brenha e Miguel Maia. Tudo produtos "made in Espinho". Este é um exemplo de quanto vale a formação nos clubes.

10 E por falar em "olímpicos", o Miguel Maia e o João Brenha superaram-se e superaram todas as melhores expectativas, tendo um comportamento brilhante, que os classifica como uma das excelentes duplas de nível mundial, tendo feito subir alto o nome de Espinho e de Portugal. Convém, no entanto, não esquecer, nesse



"A feira é um mercado *sui-generis* - para se comprar ali, é precisa uma certa técnica..."

pertencemos, contra "crime" de lesa-Espinho.

5 O futebol está quase de volta. O Sp. Espinho inicia a prova defrontado os "leões". E, na primeira volta, tem em "ca-

te, e os vendedores aproveitam a onda e nem para os fregueses de todo o ano têm contemplações.

7 Afinal, quando inauguram, de novo, a Nave Municipal? Inaugurada à pressa, houve

rende, não paga os gastos com a recolha?

Bom, certamente na Europa paga-se. Mas os políticos esquecem-se, sempre, que, na nossa Europa, os portugueses são dos que têm salários mais baixos.

brilantismo, uma quota-parte importante do técnico Francisco Fidalgo, também ele um "produto" espinhense.

E nem o facto de ter falhado a medalha retira um centímetro que seja ao mérito, ao comportamento, do magnífico trio espinhense.



LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOLOS ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 721266 - 4500 ESPINHO

Café COSTA VERDE

Pinto & Assunção, Lda.

Se deseja tomar um bom café ou lanchar

FAÇA-NOS UMA VISITA

Av. 8 n.º 1428 - Telef. 725038 ESPINHO

Teresa Vieira

ADVOGADA

Rua 15 n.º 450
Telef. (02)727514
Fax (02)728640



TUDO NA BRASA

Churrascaria - Café - Snack-Bar
O PÔR DO SOL
de Oliveira Granja, Lda.

ESPECIALIDADES

Picanha • Frango Churrasco
Rodízio • Espetadas de Marisco

Rua 43 n.º 678 - (Santa Cruz) - Tel. 02.7313559
4500 SILVALDE - ESPINHO

Andebol de praia

"SPINUS" VENCE CIRCUITO NACIONAL/96



Fase movimentada de um dos jogos da competição feminina

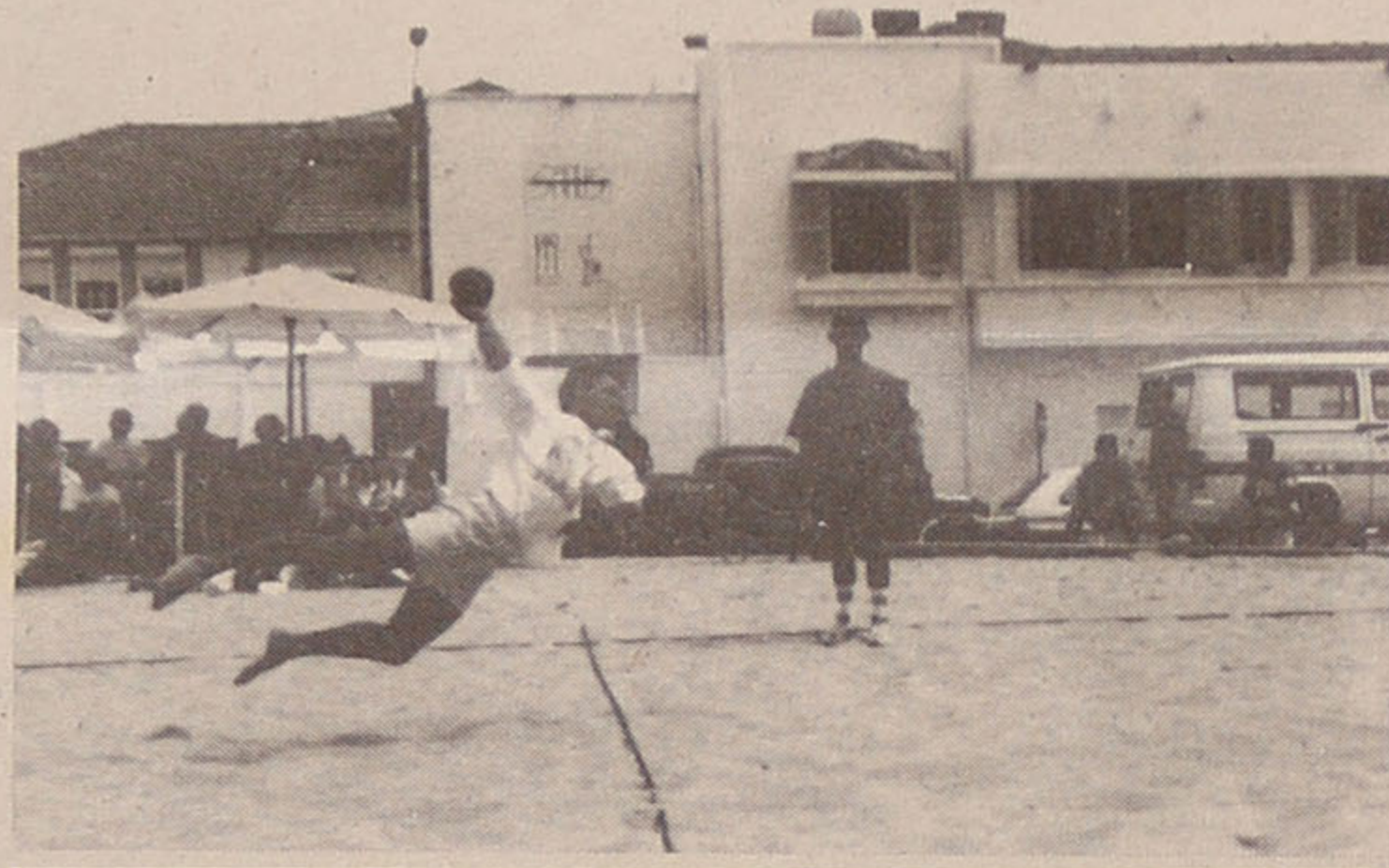
Com vitória brilhante da Spinus, disputou-se no passado fim de semana, no areal da Praia Azul, em Espinho, com a presença de muitas centenas de espectadores, a fase final do Circuito Nacional de Andebol de Praia, onde estiveram presentes as equipas apuradas durante as quatro etapas disputadas em Lagos, Leiria, Figueira da Foz e Setúbal. Outras duas equipas espinhenses, Tucha e Espifornos, venceram respectivamente as provas destinadas aos escalões de seniores femininos e juvenis masculinos.

Recheada de nomes sonantes de andebol de salão, caso do russo Victor Tchicoulaev e dos portugueses Ricardo Tavares, José Miguel (ambos espinhenses) e Leonel, a Spinus não teve dificul-

dade para levar de vencidos os adversários que lhe surgiram pelo caminho. Depois de ter ganho, nas meias-finais, à formação do Albicastrense, a Spinus defrontou e derrotou (2-0), na final, o Académico de Leiria, pelos parciais de 18-12 e 16-10. Neste escalão, José Miguel, da Spinus, foi considerado o jogador mais espectacular, enquanto o prémio para o melhor guarda-redes foi atribuído a Paulo Santos, do Albicastrense.

No sector feminino a vitória pertenceu à formação da Tucha (Espinho), que na final bateu a sua congénere de Porto Salvo, por 2-0. Cândida Mota e Lígia Peralta, ambas atletas da Tucha, foram respectivamente consideradas a jogadora mais espectacular e melhor guarda-redes. Final-

mente, em juvenis masculinos a vitória sorriu à Espifornos, outra equipa espinhense, que na final derrotou, por 2-0, os Módicus. Neste escalão, destaque para os atletas espinhenses Zé Pedro e Luís Car-



Miguel Maia, virtuoso (também) no andebol de praia

valho, respectivamente vencedores dos prémios para o jogador mais espectacular e melhor guarda-redes.

Em jogo extra-competição estiveram frente-a-frente uma equipa formada por membros da organização e "Os Mágicos do Andebol", tendo alinhado nesta Miguel Maia, João Brenha e António Fidalgo, antigo guarda-redes de futebol e presentemente comentarista desportivo da RTP. A dupla-"maravilha" do vólei português de praia teve oportunidade para demonstrar todo o seu virtuosismo na prática desta modalidade. No final, registou-se uma igualdade (1-1).

Após a competição, António Canelas, membro do Grupo Coordenador Nacional de Andebol de Praia, fez o balanço, considerando que o mesmo "é francamente positivo", indicando que o circuito nacional poderá "ser alargado a outras praias do nosso litoral".

"MARÉ VIVA" N.º 958 - 08.08.96

Ministério da Indústria e Energia Delegação Regional da Indústria e Energia do Centro

EDITAL

Faz-se público que AGOSTINHO ALVES PEDROSA pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis líquidos com a capacidade aproximada de 112 000 litros, constituída por quatro depósitos subterrâneos a situar em:

LOCAL: EN. 16-KM 3,350
FREGUESIA: CACIA
CONCELHO: AVEIRO
DISTRITO: AVEIRO

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto n.º 29034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e ainda pelo Decreto-Lei n.º 246/92, de 30 de Outubro, que aprova o Regulamento de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (proc. n.º CD.01.05.213) nesta Delegação, nas suas instalações sitas na Rua Câmara Pestana, 74, em Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Delegação Regional da Indústria e Energia do Centro

Coimbra, 31 de Julho de 1996

O Director Regional,
(Eng.º Gil Patrão)

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

AUTOGÁS

Representante oficial
dos APARELHOS DE GÁS
da marca LOVATO®
para G.P.L.

**MECÂNICA GERAL
LUBRIFICAÇÕES
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
(LAVAGEM MANUAL)
REPARAÇÕES E
MONTAGEM DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607
Telef. 721134
4500 ESPINHO

OFTALMOLOGISTA

Dr.ª Conceição Gonçalves

Médica Especialista pelo Hospital Universitário de Coimbra

**Cirurgia e doenças dos olhos
Laser e lentes de contacto**

**Consultas: 2.ª e 6.ª
a partir das 16h**

Rua 23, Ed. S. Pedro, n.º 174, 2.º - Sala AA - Tel. 7314900 - ESPINHO

X EspinhoTexteis, Lda.

MALHAS A PREÇOS DE FÁBRICA

SEDE:

Rua 23 n.º 317
Telef. 7313598
4500 Espinho

FILIAL:

Centro Comercial Parque América
Loja 520 - 7.º Piso - Telef. 056-833104
3700 S. João da Madeira

**José Domingues
Pereira**

TÉCNICO DE CONTAS

Escritório: Rua 12 n.º 780
Telef. 7310361
4500 ESPINHO

Atelier Ribeiro, Lda.

PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura

CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas
e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

CAFÉ / RESTAURANTE

COPÉLIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

INFOANIM

Publicidade Assistida por Computador, Lda

COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

**PC
MAC
AMIGA**

RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

REZE NOVE AVE-MARIAS

Durante 9 dias. Peça 3
desejos, 1 de negócios e
2 impossíveis. Ao 9.º dia
publique este aviso e
cumprir-se-ão mesmo
que não acredite

M. E. R. P.

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

**SUPER QUALIDADE
TEMPO RECORDE**

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

Torneio da Costa Verde

SP. ESPINHO COM MUITAS ARESTAS PARA LIMAR

A participação do Sp. de Espinho no 21.º Torneio da Costa Verde saldou-se por um empate (1-1) ante o Lourosa, clube que milita na 2.ª Divisão B, na jornada inaugural, apuramento para a final conseguido através da marcação de pontapé de grande penalidade (5-4), e derrota (2-0) com o Boavista na partida para apuramento do vencedor da prova. Longe de ter desiludido, a perfo-

mance exibida pelos "tigres" ficou aquém do desejado pelos sócios e responsáveis do clube espinhense.

Embora defendendo que "é sempre bom vencer", Zinho, o técnico do Sp. Espinho, não dá grande importância aos resultados até agora alcançados pela sua equipa. Para ele, o mais importante é que "se ganhe rotina de jogo", os chamados automatismos. E em abono da

verdade se diga que os jogadores parecem já ter assemelhado muito do que o seu técnico pretende. Porém, parajá, as acções do conjunto são desenvolvidas de forma previsível, por isso mesmo facilmente anuladas pelo seu antagonista.

Da participação do Sp. Espinho durante o Torneio da Costa Verde destacamos o seguinte: a equipa esteve (quase) sempre bem no *pressing* exercido sobre o adversário, fechando os caminhos em direcção à sua baliza. A excepção vai para os dois minutos fatídicos que deram outros tantos golos aos boavisteiros. Porém, quando conquistada a posse do esférico, há ainda algumas incertezas no que deve ser feito, caindo a equipa com frequência no passe lateralizado e sem profundidade, demorando muito tempo para chegar à área contrária.

Sector a sector, a equipa deixou-nos a seguinte ideia:

defesa - com dois laterais chegados este ano ao clube (Milton Mendes, à direita, e Lino, na esquerda), o quarteto defensivo é claramente mais forte que o da temporada transacta. Contudo, no eixo da

defesa houve algumas (inesperadas) oscilações. Duca e Filó estiveram longe do entendimento evidenciado durante a campanha na Divisão de Honra. Gilsinei, o brasileiro que o Espinho foi buscar ao América do Rio de Janeiro, é outra opção para Zinho utilizar como central, falando-se agora na possível contratação do sportinguista Luís Miguel, que na época passada representou o Farense.

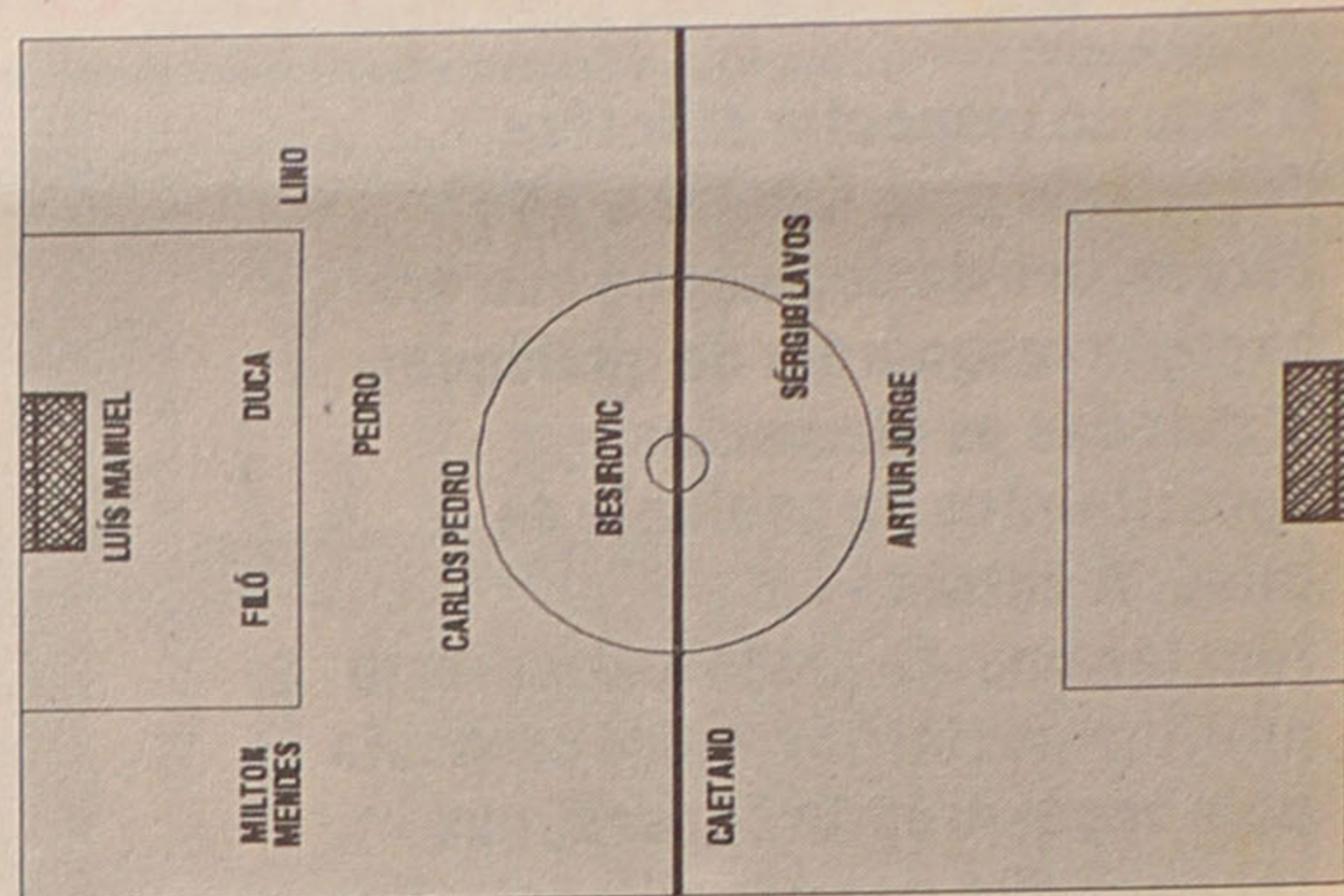
meio-campo - para já, Zinho deu prioridade aos jogadores que transitaram da época passada. Pedro, Carlos Pedro e Besirovic foram os eleitos do técnico ao serviço dos "tigres". Porém, apesar de não ter havido alterações, é, no nosso entender, neste sector que a formação espinhense se mostrou mais débil. É por demais evidente a falta de um *trinco* na verdadeira acepção da palavra, alguém que funcione como primeiro muro às investidas da equipa contrária e que saiba sair a jogar em direcção à baliza do adversário. O brasileiro Cleberton foi o escolhido de Zinho para desempenhar essa missão, só que o jogador, ao contrário do que estava previsto, não veio nem

deu notícias. E se por estes dias a situação não se alterar, a direcção dos "tigres" vai recorrer para a FIFA na procura de resolver a questão. No entanto, Zinho parece não estar afectado com a falta do jogador. "Só me preocupo

lação à época passada (Artur Jorge é, parajá, o único sobrevivente). Contudo, é neste sector que nos parece haver mais alternativas. Ao trio mais utilizado - Caetano, Artur Jorge e Sérgio Lavos -, há que juntar Moisés, Marcão e Bo-



Besirovic foi importante para levar a equipa para o ataque



com quem cá está. No entanto, é extremamente importante que rapidamente se encontre uma solução para o lugar que Cleberton vinha ocupar", frisou o técnico dos espinhenses. Os jogos já efectuados deixaram ainda perceber que ao Espinho falta um bom *armador* de jogo.

ataque - foi o sector que mais alterações sofreu em re-

linhas, curiosamente já todos utilizados nos jogos da pré-época. Em suma, três jogos realizados, que correspondem a dois empates e uma derrota, um golo marcado (Sérgio Lavos) e dois sofridos. Dentro de momentos... novos episódios poderão ou não confirmar a nossa opinião.

ABILIO ADRIANO

9.º Torneio Internacional de Homenagem ao Emigrante

AC. VISEU, O GRANDE VENCEDOR

Com vitória do Académico de Viseu, disputou-se no passado sábado o 9.º Torneio Internacional de Homenagem ao Emigrante (escalação de veteranos), prova organizada pelo núcleo de veteranos do Rio Largo Clube de Espinho. Para além dos viseenses, o torneio teve a participação do clube organizador, dos Portlux de Neuchatel e uma selecção de emigrantes.

No jogo inaugural do torneio, o Rio Largo venceu (8-0) facilmente a Selecção de Emigrantes, seguindo-se o Ac. Viseu-Portlux de Neuchatel, que os primeiros venceram, por 2-1. No encontro para apuramento dos 3.º e 4.º lugares, a equipa suíça venceu a Selecção de Emigrantes, por 3-1. Na final,

Rio Largo e Ac. Viseu disputaram partida muito equilibrada, que terminou empatada (0-0) no fim do tempo regulamentar, pelo que foi necessário recorrer ao prolongamento. Neste período, a equipa beirã marcou o golo que lhe conferiu a vitória no torneio.

Para além do primeiro lugar (Taça Câmara Municipal de Espinho), o Ac. Viseu conquistou o troféu para a melhor defesa, enquanto a Costa (Rio Largo) foi atribuído o troféu do melhor marcador. A Taça Disciplina foi ganha pela Selecção de Emigrantes, e aos Portlux de Neuchatel foi entregue o troféu da equipa mais distante.

Findo o torneio, foi servido um churrasco e uma

sardinhada aos membros das comitativas presentes, que foi abrilhantado pela actuação do Grupo de Guiltarras da Costa Verde e por Olímpio Capela.

Como nota final de reportagem, de referir que os veteranos do Rio Largo foram convidados pela formação de Neuchatel para participar num torneio internacional de emigrantes, a realizar na Suíça.

CASA NAVARRO
DECORAÇÃO LINHOS E BORDADOS

Rua 20 n.º 928 - ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

RIBESCAPE

Montagem e reparações rápidas de escapes

Abertos também aos sábados de manhã

Rua do Loureiro - Tel. 7310312 ESPINHO (Zona Industrial)

- Garantia
- Preço
- Qualidade
- Rapidez
- Estacionamento
- Pessoal Especializado
- Técnica



Atletismo

O clube Académico de Espinho (CAE) participou, no passado sábado, no 2.º Grande Prémio de Atletismo do Emigrante, em Vale, Santa Maria da Feira, onde

obteve excelente prestação, mormente no escalão de benjamins masculinos.

Eis os resultados:

benjamins masculinos - 2.º Ângelo Silva; 3.º Tiago Arruda; 8.º Victor Ganso; 12.º Pedro Dias (1.º lugar por equipas);

benjamins femininos

- 18.ª Sílvia Rodrigues; 22.ª Débora Silva; 24.ª Cristina Santos (5.º lugar por equipas);

infantis masculinos - 4.º João Pereira; 22.º Miguel Rodrigues; 32.º José Carlos (4.º lugar por equipas);

infantis femininos - 13.ª Carina Arruda.

O VERÃO CHEGOU.

VISITE-NOS!

Lourdes Santos

Rua 14 n.º 781 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314354



A Ilha dos Numores

ESTA É UMA PÁGINA DE FICÇÃO. QUAISQUER SEMELHANÇAS COM A REALIDADE SERÃO, EM PRINCÍPIO, MERA COINCIDÊNCIA.

Inspector Môr volta a ser contactado

O mistério do ouro roubado em Átil Anta

O famoso Inspector Môr fôra destacado para montar o alto dispositivo de segurança que era suposto resguardar de quaisquer atentados os elementos constituintes do gabinete de crise. A entrada em funcionamento deste instrumento político-social havia sido proposta pelo vogal Arédito Tansos, que receava que a quadruplicação da via férrea viesse a significar - ao contrário do que muitos inteligentes pensavam - oito linhas de comboio (quatro vezes dois...). Ora, estava o Inspector Môr compenetrado na árdua tarefa de distribuir tarefas aos seus subordinados quando ouviu uma voz masculina sussurrar-lhe ao ouvido: "Ah... Môr!". O Inspector voltou-se para trás e disparou: "Vá chamar amor a outro!". Mas, quando deu de caras com Mosé Jota, mudou de tom e perguntou, irónico, "qui pasa, baby?"; ao que o outro respondeu: "roubaram-nos o ouro em Átil Anta!".

Como todos os portugueses, em geral, e os espinhenses, em particular, saberão, realizou-se muito recentemente mais uma edição dos Jogos Olímpicos, desta feita na cidade americana de Átil Anta. E como todos os espinhenses, em geral, e mesmo alguns portugueses também saberão, tivemos um dupla - ou trio, para sermos justos - de sucesso a participar no torneio de

voleibol de praia. Miguel Brenha e João Maia fizeram a alegria dos espinhenses, em particular, e dos portugueses, quase em geral, por vários motivos, já do conhecimento público.

Mas o que também marcou estes Jogos foram os sucessivos atentados terroristas, todos eles condenáveis. No entanto, para nós, espinhenses, em particular, e mesmo para os portugueses, em geral, o crime que mais chocou foi concerteza o do roubo das medalhas aos jogadores de voleibol luso. Foi por isso que Mosé Jota voltou a contactar o famoso Inspector Môr, que já em Junho último resolveu, de forma extraordinária, o caso do desaparecimento das medalhas a atribuir no Dia da Cidade pela autarquia.

Perante mais um caso de extrema gravidade como o do roubo do ouro em Átil Anta, o Inspector Môr abandonou de imediato as operações no gabinete de crise (sendo substituído por Vaioso Gaz, o vogal-militar, ou o militar-vogal, consoante preferirem) e meteu mãos à obra.



O Inspector e as medalhas roubadas

Literalmente. Môr, já em Átil Anta após viagem-relâmpago, disfarçou-se de trolha e foi trabalhar para uma obra.

Fazia massa das 7h às 17h, o que lhe permitia uma certa mobilidade e algum espaço de manobra

para ir vigiando uma ourivesaria situada em frente ao prédio onde trabalhava como moço.

A pista da ourivesaria fora-lhe dada ainda em Espinho, por um informador de confiança, filho de emigrantes que trabalhavam precisamente em Átil Anta. Sabedor dos meandros da cidade americana, onde nasceu, o informador de Môr era figura bem conhecida dos agentes policiais de Átil Anta, a quem tratava mesmo por tu, num relacionamento que impressionava, de tão intenso que era. Do seu currículo constavam já excelentes assaltos à mão armada, arrombamento de cofres, entre outras habilidades do mesmo gabarito. A razão por que tão excelente profissional optara por vir morar para Portugal, em geral, e Espinho, em particular, era, por isso, um mistério.

Bem, mas foi graças a esse conhecimento profundo dos meandros policiais que o informador pôde dar a Môr uma pista que se revelaria de extrema importância: havia uma ourivesaria em Átil Anta (a tal que ficava em frente à obra), cujo dono costumava comprar ouro roubado. O receptor de produtos furtados era dos mais conceituados no mercado, e Môr tinha-o, agora, debaixo de olho.

Literalmente. De noite, Môr infiltrou-se no sótão do estabelecimento e fez, com um berbequim portátil, um furo no chão, que lhe permitia observar, ainda que deixado, a transacção do momento. O dono da ourivesaria atendia dois distintos ladrões, que traziam nas mãos duas medalhas de ouro. Môr levantou-se num ápice, saltou a janela do sótão, desceu rapidamente pelo cano preso à parede e correu a grande velocidade para a porta de entrada da ourivesaria. Disparou três balas da sua .45 contra a fechadura e saltou para o interior, gritando: "Noubodimubs!". Um dos ladrões ainda tentou sacar da arma, mas Môr, mais rápido do que a sua sombra (a do ladrão), acertou-lhe com um tiro no ombro. A situação estava controlada. Môr chamou, pela rádio, o 911 ("meidei, meidei"), pegou nas duas medalhas e pôs-se em fuga para a frente.

Literalmente. Virando-se para a costa, o Inspector pensou: vou para ali! (e apontou para um ponto onde ficaria Portugal, em geral, ou, mais propriamente, Espinho, em particular.)

Sete leitões para deitar abaixo

Particularmente feliz ficaria Mosé Jota ao ser recebido no escritório de Môr. "Então, que há?", perguntou Jota ao Inspector, que, por sua vez, respondeu: "Há que me pagar. Estão aqui as medalhas". Jota quase beijava o Inspector. Em vez disso, pensou melhor e convidou-o para o jantar de homenagem a Miguel Brenha e João Maia. "Apareça pela Câmara, temos lá sete leitões para deitar abaixo", disse Mosé Jota.

Mas o Inspector Môr não era muito dado a aparecer em acontecimentos sociais. De qualquer modo, agradeceu o convite, enquanto guardava o cheque no bolso. E ainda disse, antes de Jota atravessar a porta para sair: "Bom apetite!". "Eu sei!", respondeu, sorrindo, Mosé Jota.

Quando for grande, quero ser jogador de biche bóli!



SETE CONSELHOS PARA AS SUAS FÉRIAS

1. Nunca nade longe das costas. Caso contrário, a sua barriga - assim tão sozinha - dará mais nas vistas...

2. Esteja também atento às hipóteses de congestão - escolha as estradas com menos tráfego rodoviário.

3. Tenha sempre em conta as regras da boa etiqueta. Ou seja, confira bem os prazos de validade.

4. Tenha cuidado com o sol - bronzeie-se à sombra.

5. Não abandone o animal - leve, também para férias, a fera que há em si.

6. Se conduzir, não durma.

7. Evite o excesso de álcool - prefira água oxigenada e complemento com uns pingos de mercurocromo.

